



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Vitória Gomes Batistoti Abreu

No. USP: 8950717

Curso ECA: Comunicação Social – Jornalismo

Dados do Intercâmbio

Universidade: Concordia University

Curso: Estagiária de pesquisa no laboratório de estudo TAG (Technoculture, Art and Games)

Período: () 1º Semestre de _____ (x) 2º Semestre de 2018 () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

<ul style="list-style-type: none">▪ Por se tratar de um intercâmbio de pesquisa financiado pela AUSPIN, não foram cursadas disciplinas durante o período
<ul style="list-style-type: none">▪
<ul style="list-style-type: none">▪
<ul style="list-style-type: none">▪
<ul style="list-style-type: none">▪
<ul style="list-style-type: none">▪
<ul style="list-style-type: none">▪
<ul style="list-style-type: none">▪
<ul style="list-style-type: none">▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

n/d



3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

n/d

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

n/d

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

n/d



6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas Trabalhos em classe
 Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período
 Outras (especifique): Não realizei avaliações

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
 Palestras/conferências de professores convidados
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
 Outra (especifique): _____

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- Biblioteca Restaurantes/ Lanchonetes
 Computadores Centro Esportivo
 Alojamento Tutor
 Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. _____

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

- Sim Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?



Apesar de não ter realizado o intercâmbio como uma aluna regularmente matriculada em algum curso e/ou disciplinas, consegui participar do programa Income Exchange Student Buddy Program da Concordia University, organizado pela Concordia Student Exchange Association (CSEA).

b) Como foram?

Foram ótimas! Confesso que realmente não estava esperando por participar de atividades de integração ou fazer colegas, uma vez que, como mencionei acima, não realizei o intercâmbio como uma aluna regular. Porém, ainda antes de chegar ao país, “ganhei” um buddy que ficou responsável por me apresentar o campus da Universidade e até me buscou no aeroporto e me ajudou a contratar um serviço de telefonia local, tarefas que costumam trazer dores de cabeça para um intercambista ao desembarcar em um novo país.

Meu buddy também era buddy de outros dois estudantes, de forma que nós quatro saímos algumas vezes e que pude criar laços de amizade. Algumas vezes compareci aos eventos da CSEA, como uma noite de boliche com outros intercambistas e foi bem divertido.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Sim. Meu buddy era nativo de Montreal e pude conhecer pessoas do Egito, da Inglaterra, de outras partes dos Estados Unidos e até encontrei brasileiros. Também mantive muito contato com outros estudantes do TAG Lab, centro de pesquisa que me abrigou. Apesar de eles serem estudantes de mestrado ou doutorado ou PhD, fui muito bem recebida e acolhida em eventos de integração e reuniões.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Meu intercâmbio baseou-se no aceite de Rilla Khaled, professora associada no Departamento de Design e Artes Computacionais da Concordia University, para que eu pudesse realizar parte de minha pesquisa de meu Trabalho de Conclusão de Curso em Montreal. Durante minha estadia por lá, só tive contato com Khaled e fiquei satisfeita com sua receptividade.

Logo que cheguei na cidade, marcamos um encontro para nos conhecermos e ela me ajudou com algumas tarefas burocráticas simples, além de me apresentar à coordenadora Gina Hara, do TAG, e a outros estudantes do TAG. Ao longo dos quatro meses em que estive na cidade, trocamos e-mails e também combinamos outros encontros para que eu pudesse tirar dúvidas e lhe informar sobre as atualizações de minha pesquisa. Khaled sempre foi muito receptiva e atenciosa.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

No ambiente acadêmico de forma alguma, até porque a Concordia University é composta por muitos e muitos alunos intercambistas de diferentes partes do mundo – e isso é realmente incrível. Já no que tange à cidade, foram poucos os momentos que senti determinado preconceito, mas, ainda assim, eles existiram.



Confesso que não esperava por isso, porém, Montreal e todo o Quebec são muito diferentes do restante do Canadá devido à cultura francófona, a qual eu não conhecia e nem dominava. Quero dizer, realizei o intercâmbio somente com o inglês na bagagem e ele foi mais do que o suficiente no ambiente acadêmico, mas nem sempre em minha vida cotidiana. Há muitas pessoas em Montreal (principalmente as mais idosas) que se comunicam apenas em francês e realmente não fazem qualquer tipo de esforço para serem receptivos com os intercambistas que somente falam inglês. Algumas vezes tive que trocar palavras com nativos e eles, ao perceberem que eu só conseguia me comunicar em inglês, não fizeram esforços para trocar o francês pelo inglês e me trataram de forma não muito agradável. Felizmente esses momentos foram exceções, e não a regra.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não tive problemas com meu visto. Como meu intercâmbio não foi “oficial”, não precisei requisitar o visto de estudante e acabei optando pelo Business Visitor B2. Para consegui-lo, durante o processo de aplicação, ressaltai que estava viajando ao país para realizar pesquisa financiada por minha instituição de ensino por um período menor que seis meses.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Não foi preciso. Realizei todo o processo no Brasil tranquilamente.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Carteirinha de estudante visitante	Grátis
Cartão de acesso ao TAG Lab	20 CAD

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

- () Alojamento da Universidade/ Faculdade () República
() Casa de Família () Apartamento alugado
() Individual (x) Compartilhado

a) Havia necessidade de permanência mínima?

Não! Eu acabei ficando em um quarto na casa de uma moça do México que havia acabado de se mudar para Montreal para trabalhar em uma empresa local e ela foi bem tranquila com relação à minha permanência de quatro meses.

b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Gostei muito de dividir um apartamento com uma latina assim como eu, pois tínhamos muito em comum em relação à limpeza e ambas possuíamos a mesma restrição alimentar (vegetarianismo), portanto, foi uma experiência bem agradável. Além disso, o apartamento contava com sistema de aquecimento, então não passava frio dentro de casa. Foi bem agradável.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Optei por morar em um bairro que não era necessariamente próximo à Universidade (fiquei no Le Plateau, enquanto a universidade ficava em Downtown, o que dava cerca de 35 minutos de metrô) por ser uma região mais acessível financeiramente e também mais tranquila. O bairro em que fiquei era mais residencial e com muitas opções de mercado, lavanderias, restaurantes e parques pelas redondezas. O apartamento ficava cerca de 4 minutos andando até a estação de metrô Laurier, na linha laranja, ou seja, uma ótima localização.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução)? (x) Sim Não ()

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Logo assim que cheguei em Montreal, fiquei uma semana em um Airbnb até achar um apartamento. Já havia conversado com a moça com que fui morar por Facebook, mas preferi visitar o apartamento pessoalmente antes de fechar o negócio. Assim, uma vez que visitei e me mudei definitivamente para lá, paguei o aluguel todo primeiro dia útil de cada mês que fiquei por lá (setembro até janeiro) via transferência bancária da minha conta canadense que abri em Montreal assim que cheguei para a dela. No primeiro mês, paguei o equivalente a dois aluguéis como um seguro para a moradora, caso eu acabasse por sair do apartamento antes do planejado e/ou quebrasse algum móvel ou utensílio da casa.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Cheguei em Montreal bem no final da primavera, pegando temperaturas climáticas agradáveis que iam de 20°C até 15°C. Porém, a partir de outubro, o outono chegou e o clima foi ficando cada vez mais frio, até em janeiro, em que o inverno chegou. De novembro até janeiro, consigo contar nos dedos os dias em que peguei alguma temperatura positiva. Fez muito, muito frio. A média nesses meses era de dias que fizessem -8°C a 0°C. Houve dias que a temperatura chegava a -20°C, com sensações térmicas ainda mais baixas por conta da presença do vento gelado. Também vi nevascas e chuvas congelantes, mas me protegi nesses dias e evitei sair de casa. Nunca havia experimentado temperaturas tão baixas, até porque nunca havia deixado o Brasil anteriormente.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Antes de viajar, eu já sabia que iria enfrentar muito frio, então separei todas as roupas quentes que eu possuía, porém, de nada adiantou. O frio canadense nem se compara com o frio paulistano, de forma que meus cachecóis, luvas, toucas, casacos e meias não serviram para nada. Tive que comprar peças quentes por lá para conseguir viver durante o final do outono e início do inverno sem passar mal em espaços abertos. Por isso, aconselho a quaisquer outros intercambistas que irão estudar fora em países conhecidos por suas temperaturas gélidas durante o outono e inverno a pedirem emprestados roupas de pessoas que já viveram por lá ou

comprarem peças por lá mesmo. Válido mencionar a necessidade de se ter uma bota específica para a neve, para evitar escorregar no chão. Recomendo também investir em segunda-pele e um bom casaco de neve que poderá ser usado toda vez que se sair de casa. Luvas e meias de ski e de lã (por serem bastante felpudas) também são necessárias.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? Não possuía e acabei comprando um para a viagem. Optei pelo Assist-med, plano 11-power.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não precisei acionar o seguro saúde em nenhum momento.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x)Sim ()Não
Se sim, qual?

Fui uma das escolhidas para a Bolsa Empreendedorismo da Agência USP de Inovação em 2018.

Transporte para o país <i>(passagens aéreas ida e volta)</i> R\$	Moradia <i>(média de gastos por mês)</i> R\$	Transporte na cidade <i>(média de gastos por mês)</i> R\$	Alimentação <i>(média de gastos por mês)</i> R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
R\$ 5.120,28 (R\$ 2.234,15 para ir e R\$ 2.886,13 para voltar)	Aproximadamente R\$ 1.900 por mês (600 CAD mensais) de aluguel e uma semana de Airbnb (R\$ 800)	Cerca de R\$ 275 (86 CAD) por mês com o 'bilhete único' mensal de Montreal	Cerca de R\$ 960 (300 CAD por mês) em mercado e restaurantes	-	R\$ 1.070,55	Durante os quatro meses, o valor dos gastos foi equivalente aos R\$ 32 mil ofertados pela bolsa

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: R\$ 3,20

*Além dos gastos mencionados acima, também tive outros custos como: plano de telefonia (R\$ 250 ou 80 CAD por mês); gastos com produtos de higiene/saúde e beleza (R\$ 250 ou 80 CAD por mês); atrações e shows culturais (aproximadamente R\$ 480 ou 150 CAD mensais); gastos com xerox/cópia de materiais da biblioteca e compra de materiais escolares (em torno de R\$ 320 ou 100 CAD por todo o período); acessórios – como bota e casaco de neve – para o inverno (cerca R\$ 1.120 ou 350 CAD), um notebook para a execução da pesquisa (R\$ 2.000), custos para tirar o



passaporte e requerer o visto canadense (cerca de R\$ 900), além de outros gastos ao longo da viagem. É válido mencionar também a taxa de conversão de real para dólar canadense durante a compra de dólar físico e a cada transferência bancária.

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Como consegui o intercâmbio através da bolsa ofertada pela Agência USP de Inovação, confesso que não mantive muito contato com o CRInt ou com a AUCANI durante meu processo de viagem. Porém, como sempre tive desejo em realizar intercâmbio, sempre fiquei a par das novidades do CRInt através da página do Facebook para acompanhar os editais que abriam e sempre fui atendida com prontidão via email quando tinha alguma dúvida.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Acredito que o colóquio de intercâmbio e eventos que divulguem as novidades de se estudar fora são iniciativas incríveis para instigar os alunos e mostrá-los que conseguir uma bolsa e/ou uma oportunidade de intercâmbio é muito menos complicado do que parece ser.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Eu nunca havia imaginado que um dia seria capaz de realizar um intercâmbio. Essa foi a melhor experiência que já adquiri na minha vida em diversos aspectos. Em primeiro lugar, eu nunca aprendi tanto, pois conhecer pessoas de diferentes partes do mundo é um ganho gigantesco. Também tive a chance de praticar meu inglês de verdade pela primeira vez e isso fez com que eu aperfeiçoasse minha comunicação (além de também ter aprendido um pouco de francês). O acervo da biblioteca da Concordia University era algo que eu não encontrei na USP, até porque os livros que consultei ainda não foram traduzidos para o português e são muito recentes. Devo mencionar também que o tema de minha pesquisa é algo muito recente e ainda pouquíssimo abordado no Brasil, por isso, achar material para trabalhar por aqui seria um tanto quanto difícil.

Além disso, ter contato direto com pesquisadores de videogames, pequenos empreendedores e desenvolvedores foi algo inesquecível. Pude visitar seus escritórios, espaços de coworking e aprendi mais do que imaginava. Já por conta da Concordia University, tive como saldo positivo ter participado de workshops sobre criação de jogos e ter sido inspirada por palestras e eventos sobre jogos queer e temáticas tão particulares para minha pesquisa de TCC. Sou muito grata



por toda essa experiência e esse período. Tenho plena certeza que pretendo voltar a estudar o assunto durante um futuro mestrado.

Além de profissional e acadêmico, também tive um gigante ganho pessoal. A sensação de independência que estar em um país novo passa é surreal. Apesar de às vezes ela causar um pouco de tensão e medo, é incrível perceber como somos seres adaptáveis e como podemos aprender tanto sobre nós mesmos ao sair da zona de conforto. Uma vez em Montreal, percebi que sou muito mais destemida, comunicativa e independente do que já imaginei.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Aos colegas que forem viajar para Montreal, digo que se preparem para conhecer uma cidade linda e encantadora, mas que também tem seus lados negativos. Na minha experiência, posso apontar algumas das dificuldades que passei por lá foram:

-Uma dificuldade que tive, mas logo consegui driblar, foi com a língua. Montreal, assim como toda a província do Quebec, é uma cidade bilingue em que o francês é a língua oficial. Como fui somente com o inglês, os primeiros dias foram difíceis. O metrô funciona todo em francês, as pessoas abordam as outras em francês e as placas de mercado/estabelecimentos estão sempre em francês. Porém, apesar de ser uma dificuldade, esse também foi um ponto positivo, pois assim tive que me forçar a aprender um pouco da língua;

-Montreal é uma cidade relativamente barata se comparada com outros destinos canadenses (como Vancouver ou Toronto, por exemplo). Porém, a província do Quebec é a que possui as maiores taxas e impostos do país. Por isso, viver e se alimentar na cidade pode ser um pouco caro, principalmente em épocas do dólar em alta, tal como aconteceu comigo;

-No que tange à adaptação ao ambiente, se você estiver indo visitar a cidade durante o outono e inverno, tenha roupas de frio apropriadas e tenha certeza de que seu alojamento/apartamento possui sistema de aquecimento. Eu não estava nenhum pouco acostumada com o frio que enfrentei, até porque meu intercâmbio foi a primeira vez que sai do Brasil e sei como a neve e as temperaturas negativas podem assustar. Por isso, minha dica é investir em boas roupas de frio (casacos de neve, luvas térmicas, segunda pele e botas específicas de neve) e compra-las em lojas especializadas para climas frios aqui no Brasil ou esperar para comprar pro lá. Eu cometi o erro de levar toucas e casacos que usava em São Paulo e eles não adiantaram de nada.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Apesar de todos os lados positivos de um intercâmbio, viajar sozinho e ficar longe de casa e conhecidos em um país diferente é um desafio pessoal que pode afetar muito o emocional da gente. Confesso que nas primeiras semanas não foi fácil. Dá saudade de casa, da família, dos amigos e acho que é normal se sentir tão sozinho nesse primeiro momento. Porém, é extremamente necessário encontrar colegas, grupos ou associações para sentir-se pertencente a algo e afastar essa sensação ruim. Felizmente, eu consegui fazer amigos antes de esse sentimento me acometer por inteira, mas conheço colegas que não conseguiram lidar e tiveram experiências de intercâmbio muito negativas. É por isso que eu recomendo muito, se possível, que vocês abordem como o intercâmbio pode afetar nossa saúde mental e ser estressante e negativo para quem sofre de ansiedade/depressão. É extremamente necessário deixar o país em um bom estado mental para aproveitar a experiência por completo e se engajar em grupos apoio durante o período de intercâmbio porque, apesar de maravilhoso, essa pode ser uma fase muito solitária e depressiva.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478